

# **Formas Suburbanas na Área Metropolitana de Lisboa.**

## **Uma abordagem morfológica aos novos territórios do urbano**

**Cristina Soares Cavaco**

CIAUD, Centro de Investigação em Arquitectura, Urbanismo e Design

Faculdade de Arquitectura, Universidade Técnica de Lisboa

Rua Sá Nogueira, Pólo Universitário da Ajuda, 1349-055 Lisboa

Telefone/fax: 00 351 213615000 (ext-5059) - 00 351 213615138

[ccavaco@fa.utl.pt](mailto:ccavaco@fa.utl.pt)

Esta comunicação tem por base uma investigação para doutoramento, realizada na Faculdade de Arquitectura UTL, que teve como objectivo principal o estudo e a interpretação morfológica, ao nível dos modelos e dos processos, dos assentamentos e padrões de ocupação suburbana que têm vindo a caracterizar, desde a última metade do século XX, o território e a paisagem metropolitanas de Lisboa (Cavaco, 2009).

Os novos territórios do urbano são hoje o lugar empírico de referência de inúmeros debates e reflexões teóricas que procuram considerar o problema da cidade e do urbano na contemporaneidade. As transformações radicais que as cidades sofreram nas últimas décadas, nomeadamente do ponto de vista da sua forma e estrutura físicas, levantam contudo questões profundas sobre o corpo disciplinar de conceitos e ferramentas que servem a sua análise e representação (Stalinov & Scheer, 2004; Mangin, 2004).

Se, por um lado, a morfologia urbana, enquanto domínio disciplinar especialmente vocacionado para o estudo da forma física da cidade (Larkham & Jones, 1980s; Allain, 2004), com cartas dadas no âmbito da cidade histórica e dos tecidos tradicionais construídos, se apresenta como o território disciplinar de eleição para suportar uma abordagem desta natureza, por outro lado, são também os atributos espaciais dos novos territórios do urbano, frequentemente qualificados como fragmentados, descontínuos, nebulosos ou mesmo amorfos, que colocam em questão a actualidade (versus a obsolescência) da própria disciplina, assim como dos métodos e instrumentos conceptuais que veicula (Merlin & Choay, 1981).

Centrada neste debate, a investigação que está na origem desta comunicação procurou reflectir sobre a metodologia de abordagem a aplicar aos novos territórios do urbano, tomando para isso em consideração as bases disciplinares da própria morfologia urbana.

Sob a hipótese de que as extensões territoriais suburbanas não são os tecidos caóticos, sem ordem nem estrutura, sem regra nem modelo, que cabalmente consideramos, explora-se o argumento de que *regra e modelo*, enquanto figuras base do processamento do espaço edificado (Choay, 1980; Cavaco, 2006), constituem uma ferramenta morfológica importante, não só no reconhecimento da *legibilidade e inteligibilidade da forma e estrutura urbanas contemporâneas* (Sieverts, 1997), mas também na constituição de um quadro preliminar que sirva de base à criação e transformação do espaço urbano na contemporaneidade.

Assim, a investigação veio definir uma grelha de leitura ou modelo de análise que serviu de matriz ao estudo e interpretação morfológica das formas suburbanas na AML. Identificando quatro traços ou princípios essenciais – abordagem elementarista, fundação histórico-temporal, perspectiva procedimental e abertura de escala – que remetem para as diferentes *demarches* da morfologia urbana (de acordo com as principais escolas do pensamento morfológico, a italiana, a francesa e a britânica) (Moudon, 1997), a grelha de leitura estrutura-se em diferentes níveis, escalas, tempos e graus de abordagem.

Desta forma a resposta ao argumento central da investigação faz-se através do estabelecimento e conciliação de dois níveis de abordagem, *elementarista e procedimental*. A um nível elementarista, na óptica da legibilidade dos tecidos construídos, a análise segue uma trajectória que passa pela identificação de elementos e materiais urbanos e pela leitura das suas formas de composição/combinção (Viganò, 1999). A um nível procedimental, com olhos postos na inteligibilidade dos novos territórios do urbano, a análise vai no sentido de escrutinar as razões estruturantes e determinantes da forma urbana, ou seja, os processos de racionalização do urbano que podem ser sintetizados nas figuras da regra e do modelo.

Com efeito, a avalanche de dinâmicas, lógicas, processos e actores que hoje verificamos invadirem e emergirem no reino do urbano, a multiplicação e pulverização de ideias, desejos, vontades e aspirações que qualificam a sociedade contemporânea e a cidade em geral, dão à plataforma da inteligibilidade, ou seja, à estrutura inteligível da forma urbana, uma importância e papel acrescido quando o que está em causa é lê-la, compreendê-la e nela saber intervir.

Os dois níveis de abordagem, elementarista e procedimental, são por sua vez entendidos à luz de três fundamentos: o tempo, na simultaneidade das leituras sincrónica e diacrónica; a escala ou granulometria de resolução, na articulação de escalas de abordagem; e os graus de abstracção, na capacitação do modelo de análise para um reconhecimento de parâmetros ou indicadores ora mais sensíveis, relacionados com os aspectos perceptivos da forma urbana, ora mais abstractos, relacionados com os aspectos económicos, jurídico-administrativos, políticos do problema.

Partindo da identificação de casos de estudo concretos e do enquadramento territorial das formas da suburbanização na AML, esta comunicação tem como propósito discutir as questões metodológicas associadas a uma abordagem morfológica aos novos territórios do urbano.

Palavras-chave: Forma Urbana, Subúrbio, Suburbanização, Novos territórios do Urbano Área Metropolitana de Lisboa

#### Referências

- Allain, R (2004) *Morphologie Urbaine. Géographie, Aménagement et Architecture de la Ville*. Paris: Armand Colin.
- Cavaco, C (2009) *Formas de Habitat Suburbano. Tipologias e Modelos Residenciais na Área Metropolitana de Lisboa*. Lisboa, FAUTL, Tese de Doutoramento.
- Cavaco, C (2006) «The Rule and the Model. Tracking New Methods and Tools to Analyze and Design the Zwischenstadt» in Wang, C, Sheng, Q, Sezer C ed. *International Forum on Urbanism 2006. Modernization & Regionalism. Re-Inventing the Urban Identity*. Vol I. Delf: IFoU. 83-89.
- Choay, F (1980) *La Règle et le Modèle. Sur la Théorie de l'Architecture et de l'Urbanisme*, 2ª Ed. Paris: Éditions Seuil, 1996.
- Larkham, P.J, Jones, A (1980s) *International Seminar on Urban Form – Glossary*. Online version. URL: <http://www.urbanform.org/glossary/online.html>
- Mangin, D (2004) *La Ville Franchisée. Formes et Structures de la Ville Contemporaine*. Paris: Éditions de la Villette.
- Merlin, P, Choay, F (1981) *Dictionnaire de L'Urbanisme et de L'Aménagement*, 2ªEd. Paris: Presses Universitaires de France, 1996.
- Moudon, A.V (1997) "Urban morphology as an emerging interdisciplinary field" in *Urban Morphology. Journal of the International Seminar of Urban Form*. Vol.1, 1997. 3-10.

Sieverts, T (1997) *Cities Without Cities. An Interpretation of the Zwischenstadt*, London & New York: Spon Press, 2003.

Stalinov, K, Scheer, B.C (2004) *Suburban Form. An International Perspective*. London & New York: Routledge, 2004.

Viganò, P (1999). *La Città Elementare*. Milano: Skira Editores, 1999.